



## HELÁDIO CARVALHO NUNES

05.JUNHO.1957 - 03.FEVEREIRO.1982

*“A carta mediúnica que recebemos do nosso querido filho Heládio foi a coisa mais linda que nos aconteceu. Veio trazer um novo renascer para nossas vidas. Foi um lenitivo, uma mensagem muito profunda.*

*Agradeço ao nosso querido Chico Xavier que nos trouxe de novo o sorriso e a vontade de viver.”*

MARINA CARVALHO NUNES

*O jovem Heládio nasceu e desencarnou em São Paulo.*

*Formou com D. Marina e Sr. Heládio Almeida Nunes, seus pais, Vera Lúcia e Marina, suas irmãs, Rui Jesus Pardini e Marcos Paes, seus cunhados, e mais três sobrinhos, a sua família, aqui na Terra.*

*Querido entre os amigos, amado entre os familiares, assim foi Heládio.*

*Agora, livre dos empecilhos da vestimenta física, projeta-se na Espiritualidade, rumo do aprimoramento por que os grandes espíritos tanto anseiam.*



Querida mãezinha Marina e querido papai Heládio, peço-lhes que me abençoem.

Agradeço-lhes a bondade e a bondade da querida irmã Vera Lúcia, buscando notícias minhas. Estou melhorando.

A minha convalescença tem sido demorada, mas prossegue segura.

Não suponham que estivesse enganado, quando a moléstia se agigantou, atingindo-me até a cabeça. Nos dois dias últimos de meu abatimento, aceitei a idéia da morte, como sendo o único remédio que me poderia suprimir o quadro de sofrimento, no qual me achava gradeado, à maneira de um encarcerado numa gaiola de aflição.

Quando comecei a perder a noção de mim mesmo, não sei se pela doença ou se pela influência dos sedativos violentos que me aplicavam, percebi que perdera a oportunidade de qualquer comunicação com os meus familiares queridos.

Compreendi tudo e rendi graças a Deus.

Desconheço a extensão de tempo no qual estive com a impressão de que me achava por dentro de uma nuvem, uma nuvem que não me permitia coordenar pensamentos.

Onde e quando se deu a aparição de que lhes dou notícia, não sei dizer. Sei apenas que, em dado momento, a sombra se abriu, à feição de uma cortina retirada de chofre e vi o rosto de uma senhora a me sorrir e a chamar-me.

Aquele convite de uma só palavra - "Levante-se!" Ergui-me, com a idéia de que algum enfermeiro me apoiava e me vi frente a frente com a senhora que generosamente me socorria.

Com bondade, informou-me: "Sou a sua avó Maria Ilustrina"<sup>1</sup>; então, comovidamente, entreguei-me a ela, qual menino enfermo necessitado de proteção; descansei e dormi, não sei de que modo, e acordei outro.

Aquele peso de corpo doente que quanto mais emagrecia mais me pesava, havia desaparecido...

Perdoem-me os pais queridos se digo que me senti bem; era impraticável prosseguir naquela armadura de sofrimento...

Penso agora em todos e peço a Deus conceda à querida Miriam<sup>2</sup> muita felicidade e um futuro de estrelas e flores.

1 - Maria Ilustrina - bisavó, desencarnada em 1947.

2 - Miriam - sua noiva.

Agradeço à Vera Lúcia, à Marina e ao Paes<sup>3</sup> os pensamentos de carinho que me dirigem.

E termino aqui este escrito que me propunha a definir por simples bilhete e que ficou assim tão longo... É a saudade que não deixa a pessoa ausente falar ou escrever pouco...

Mas estou tranqüilo, conquanto a falta de casa e a ausência dos meus.

O tempo com Deus me auxiliará e espero consertar o meu campo emotivo para ser o filho amigo e útil que preciso ser.

Querida mãezinha Marina e querido papai Heládio, recebam o coração reconhecido do filho que lhes deve tudo de bom e belo que conheceu no mundo físico e prossegue sendo o filho e companheiro de sempre.

Héladio  
HELÁDIO CARVALHO NUNES  
25.NOVEMBRO.1983